



 <p>PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS FRADES DOMINICANOS</p>	<p>ORDEM DOS FRADES PREGADORES PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS - CELEBRANDO O JUBILEU DOS 800 ANOS DA PÁSCOA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO -</p>
--	---

JOÃO XERRI, O FREI DA SOLIDARIEDADE



Maltês e brasileiro de coração, o frade dominicano, de 74 anos de idade, Frei João Xerri faleceu em Goiânia hoje, às 13 horas, por complicações da Covid-19. Viveu um calvário de 33 dias, hospitalizado na Unidade de Terapia Intensiva. Deixa quatro irmãs em Malta, sua terra natal e um irmão no país de Gales, além de dez sobrinhas e sobrinhos.

Viveu no Brasil desde 1974 em Faxinal, Londrina, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Goiânia, sendo inclusive pároco e vigário paroquial em diversos desses lugares, onde deixa amigos e amigas, admiradores/as porque aí testemunhou o melhor do Cristianismo, em seu compromisso com a Solidariedade, a Justiça e a Paz, azeitadas pela tradição dominicana que ele atualizava em palavras e atos, com generosidade, coragem e exuberante inteligência e perspicácia.

Frei João Xerri entrou na Ordem Dominicana aos 17 anos, tendo feito sua primeira profissão religiosa em 26 de setembro de 1965 e ordenado presbítero no dia 14 de março de 1971. Depois de muitos anos atuando, a partir do Brasil, junto com Lília Azevedo e outros/as companheiros e companheiras no Grupo Solidário São Domingos, foi convidado para assumir a missão de Promotor Geral de Justiça e Paz e Delegado Permanente da Ordem Dominicana junto à ONU, além de ser membro do Conselho Geral da Ordem Dominicana e presidente da Conferência Interprovincial da América Latina e Caribe – CIDALC. Para essa tarefa, viveu em Roma entre 2001 e 2008, tendo retornado a Malta e, depois de algum tempo, voltou novamente ao Brasil. Em carta de 26 de novembro de 2009 ele declarou aos frades dominicanos do Brasil: “aqui e com vocês sou feliz e abençoado”. Na mesma carta, afirmou: “sonho em retomar minhas ligações com minha terra natal e contribuir com algo, antes que seja tarde demais... Assim, sonho daqui pra frente, dividir meu tempo entre Malta e Brasil”.

João era atualmente membro do Conselho Provincial dos frades dominicanos no Brasil, assessor da Renovação Cristã Católica, membro de três ONG's: a Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil, a Comissão de Justiça, Paz e Integridade da Criação da CRB Nacional e a Rede de Justiça e Direitos Humanos, além de ser membro do Comitê Goiano de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino. Nesses lugares de luta e resistência, seus olhos nunca cansaram de ver novos horizontes, suas palavras e gestos nunca desistiram de anunciá-los com ousadia e esperança.

João não sabia viver sem colocar a sua vida a serviço de uma causa, que incluía a luta pela Justiça e a Paz, pelos Direitos Humanos e a Solidariedade nacional e internacional. Sabia, como ninguém, articular as perspectivas local, nacional e internacional em benefício da integração, do fortalecimento das pessoas e das lutas dos Movimentos Sociais. Como membro do Grupo Solidário São Domingos, desde São Paulo e com um grupo pequeno, trouxe ao Brasil causas de ampla abrangência, como o *apartheid* da África do Sul, os sofrimentos do povo do Timor Leste, de Chiapas (México), da Palestina, do Iraque e da América Latina



inteira, contadas por meio da Agenda Latino Americana, que ele começou a divulgar entre nós. Mas João também apresentou o Brasil a si mesmo, por meio das lutas dos sem-terra, dos indígenas, dos sem teto e de todos os pobres de nosso país. Mas nunca fez nada sozinho: convidava pessoas, envolvia e distribuía tarefas, trocava notícias e impressões, coordenava e articulava. Com sua macrovisão, tinha grande capacidade de internacionalizar as lutas populares, sem jamais ser protagonista individual.

A passagem de João Xerri, na tarde deste domingo, em que a Igreja celebra a festa da Santíssima Trindade, é um sinal claro desse compromisso dele com a comunidade, traduzida em uma luta constante em defesa da construção da nossa Casa Comum, onde todos os homens e mulheres tenham lugar. Esse foi o ideal de fé que o João vivia também como ideal político. Sua perda ultrapassa o aspecto humano e da amizade, sua ausência tem efeito de grande proporção para a nossa Família Dominicana, a nossa Igreja, os Movimentos e as Organizações Sociais nas quais João atuava. Sabemos, contudo, que a “Igreja em Saída”, tão defendida pelo Papa Francisco, ganha um defensor na família celeste.

Aqui, sabemos que sua morte e a lembrança que todos e todas carregamos de sua vida e testemunho, não de alimentar os sonhos que pulsam em nós. Nossa homenagem ao querido João haverá de ser sempre a continuidade das lutas que foram dele e que ele nos ajudou a assumir como nossas. Há muito a fazer. Avante, com o coração aceso pelo valor da solidariedade, que João praticou e deixou como legado.

Com pesar redobrado e profunda consternação, informamos que, devido às restrições impostas pela pandemia, não haverá velório. Amanhã pela manhã o corpo será levado diretamente do hospital para o Cemitério das Palmeiras, em Goiânia, onde será realizada uma brevíssima celebração, com poucas pessoas, às 10h. Convidamos a todos e todas para que se juntem a nós nesse mesmo momento em oração a partir de onde cada um/uma estiver. Traga para perto de si um símbolo da luta de João e da amizade que nos uniu. Se quiser, poste uma foto desse símbolo nas redes sociais com a hashtag #freiJoaoXerriPresente.

Você poderá acompanhar esta Celebração através do Canal do Youtube ou pelo Facebook da Comissão Dominicana de Justiça de Justiça e Paz do Brasil.

Com muita fraternura.

Goiânia, 30 de maio de 2021.

Frei José Fernandes Alves, OP.
- Prior Provincial -

Jelson Roberto de Oliveira
P/ Coordenação da Comissão Dominicana de
Justiça e Paz do Brasil